

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MISSÃO DA UNESC

“EDUCAR, POR MEIO DO ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO, PARA PROMOVER A QUALIDADE E  
A SUSTENTABILIDADE DO AMBIENTE DE VIDA”

Criciúma, 2007

## INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO.

### **1. Identificação**

**Título do Projeto:** Ferrovias em Santa Catarina - Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina: relações de trabalho e formação da mão-de-obra.

**Nome do Orientador (titulação):** Dr. Alcides Goularti Filho

**Departamento:** Economia

**Período de execução do projeto:** agosto de 2006 a julho de 2007

**Nome do Orientado:** Charles Milioli Bortolotto

**Curso de Graduação:** Economia

**Colaboradores (acadêmicos):** Luiz Cláudio de Freitas

**2. Breve Descrição do Projeto:** Objetivo geral: Estudar as relações de trabalho e formação social dos trabalhadores da EFDTC identificando as matrizes sociais e as transgressões cotidianas e estruturais dos ferroviários sul-catarinenses dentro do movimento geral de formação e expansão do sistema ferroviário brasileiro. Objetivos específicos: 1) Traçar um perfil da mão-de-obra ferroviária por meio dos livros de registros da EFDTC. 2) Destacar as formas de resistência

dos ferroviários por meios de transgressões cotidianas no ambiente de trabalho rotineiro e nos movimentos operários junto aos sindicatos. 3) Pesquisar sobre a origem espacial da mão-de-obra ferroviária por meio da identificação do local de nascimento disponível nas fichas funcionais. 4) Elaborar um levantamento estatístico do número de trabalhadores que construíram a EFDTC (1880-1884) e elaborar uma série de longa duração do número de trabalhadores que atuaram nas operações da EFDTC (1884-2000). 5) Identificar as funções que foram extintas na ferrovia em função da inovação tecnológica.

**3. Relato Geral do Desenvolvimento das Atividades.** Com base na principal fonte pesquisa (livro de registro dos trabalhadores) foi possível traçar um perfil da mão-de-obra dos trabalhadores da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina desde 1900 até 1940. Sobre a origem étnica podemos afirmar que predominou trabalhadores de origem luso-brasileira. Da região de origem predomina das cidades de Tubarão e Laguna. Também relatamos uma série de atividades profissionais que já foram extintas como a de guarda-freio. Relatamos a rotatividade da mão-de-obra, tendo casos de apenas dois meses de trabalho; as readmissões, chegavam a retornar ao trabalho até 4 vezes; as seguidas promoções de trabalhadores que ascendiam nos setores onde trabalhavam; o grande número de trabalhadores que ficavam sem ir pro trabalho devido às doenças, e que, em muitos casos eram descontados dos salários no final do mês; os que eram chamados atenção por comportamento desrespeitoso (como era relatado) ou os que eram parabenizados por ações exemplares em benefício à Estrada de Ferro.

**3.1 Atividades de pesquisa.** Foram digitalizadas 200 páginas do livro de registro da EFDTC e 100 fichas funcionais dos anos de 1920 e 1930 disponíveis no arquivo da Rede Ferroviária Federal em Tubarão dos anos de 1910 a 1940.

Pesquisa nos arquivos da RFFSA em Tubarão nos dias: 07 e 28 de agosto, 05 de setembro, 17 e 31 de outubro do ano de 2006.

Pesquisa no arquivo particular do Sr. José Warmuth, que guarda um grande acervo da ferrovia e no Arquivo Histórico de Tubarão nos dias 28 e 29 de agosto de 2006.

Pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Araranguá no dia 12 de setembro de 2006.

Pesquisa no Arquivo Público Estadual e na biblioteca da UFSC em Florianópolis nos dias 18 e 19 de julho de 2006.

**3.2 Participação em eventos:** Iremos participar do VII Seminário de Iniciação Científica da Unesc

**3.3 Produção científica e tecnológica:** Estamos escrevendo um texto para participar do II Encontro de Economia Catarinense que realizar-se-á na cidade de Chapecó em abril de 2008

**4. Objetivos e Metas Alcançadas:** Este estudo caminha juntamente com outros projetos realizados pelo professor Alcides Goularti Filho, e têm como principal objetivo estudar as vias de comunicação e os meios de transportes em Santa Catarina e a formação do complexo carbonífero catarinense.

Alcançamos à meta de digitalizar uma amostra do livro de registro e as fichas funcionais dos trabalhadores da EFDTC na primeira metade do século XX. Este material fará parte do acervo do Centro de Documentação da Unesc (CEDOC) para outras pesquisas futuras.

Tabulamos as principais informações contidas no livro de registro e nas fichas funcionais.

Estamos concluindo um artigo sobre o perfil da mão-de-obra ferroviária no sul de Santa Catarina.

Iremos participar de dois eventos científicos: VI Seminário de Iniciação Científica da Unesc e do II Encontro de Economia Catarinense.

**5. Destinação dos Recursos Utilizados:** Os recursos disponíveis foram utilizados principalmente no custeio das viagens (Florianópolis, Araranguá e Tubarão), na impressão do material digitalizado, revelação de fotos e na compra de tinta para impressora.

**6. Considerações Finais:** Com a finalidade de melhor aprendizagem por meio da inserção de acadêmicos no ambiente da pesquisa, projetos como estes são proveitosos e dinâmicos, pois é desta forma que universidades e professores caminham a passos largos para uma sólida formação acadêmica. Como sugestão para as próximas pesquisas, sugerimos uma melhor infra-estrutura na universidade para que os pesquisadores tenham acesso a uma sala, que possua computadores, mesa para debates e lugar para deixar materiais utilizados no decorrer da pesquisa. Assim como, uma carteirinha da biblioteca com favorecimento para que os bolsistas tivessem mais dias disponíveis com posse dos livros.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS/CIENTÍFICAS SOBRE O PROJETO

**Título do projeto:** Ferrovias em Santa Catarina - Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina: relações de trabalho e formação da mão-de-obra

**Resumo:** Esta pesquisa traça um perfil da mão-de-obra ferroviária no sul-catarinense da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina nos anos de 1900 a 1940. Para chegarmos aos objetivos propostos, além de estudarmos sobre formação da classe trabalhadora no Brasil, fizemos uma ampla pesquisa em duas fontes primárias que serviram com ponto de apoio para as conclusões. Podemos identificar nestas duas fontes, pautada no materialismo histórico e na longa duração, que os ferroviários formavam a maior categoria profissional no sul de Santa Catarina até os anos de 1915, quando trabalhavam 195 homens na EFDTC. No período de 1900 a 1940, destacamos a rotatividade, as retaliações para com os que faziam graves, a origem étnica e a procedência regional. Também foi possível identificar a mudança salarial, os prêmios e as punições.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; estrada de ferro; Santa Catarina; história econômica.

**Introdução:** Na historiografia econômica de Santa Catarina podemos encontrar alguns estudos que tratam da formação da mão-de-obra. Goularti Filho (2002), traz uma dinâmica geral da formação dos trabalhadores em a Santa Catarina destacando sete categorias mais predominantes. Fazendo recortes mais pontuais temos os trabalhos de Matendal (1980), sobre a formação dos trabalhadores da indústria da madeira no planalto serrano; Bellani (1991), sobre os balseiros do Rio Uruguai; Renk (1997), sobre os ervateiros no planalto norte; Espíndola (1999), sobre os trabalhadores dos frigoríficos no oeste; Seyferth (1973) sobre

os operários das indústrias têxteis e vestuário do Vale do Itajaí; Schörner (2000) e Rocha (1997) sobre os metalúrgicos no norte de Estado; Volpato (1984), Carola (2002) e Goularti Filho (2004), sobre os mineiros no sul. Nenhum destes estudos fazem menção aos trabalhadores que construíram as ferrovias e aos ferroviários em Santa Catarina.

Dois motivos justificaram a elaboração desta pesquisa sobre as relações de trabalho a formação da mão-de-obra ferroviária no sul de Santa Catarina: 1) a falta de pesquisa numa perspectiva histórica, econômica e antropológica que analise os ferroviários da EFDTC enfocando suas matrizes sociais e os desdobramentos das relações de trabalho (movimentos operário e greves; 2) a necessidade de continuar com os estudos sobre ferrovias iniciada no PIBIC/2005 e no Edital 57/2005 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do CNPq sobre as ferrovias em Santa Catarina.

**Metodologia:** Foram digitalizadas 200 páginas do livro de registro da EFDTC e 100 fichas funcionais dos anos de 1920 e 1930 disponíveis no arquivo da Rede Ferroviária Federal em Tubarão dos anos de 1910 a 1940.

Pesquisa nos arquivos da RFFSA em Tubarão nos dias: 07 e 28 de agosto, 05 de setembro, 17 e 31 de outubro do ano de 2006.

Pesquisa no arquivo particular do Sr. José Warmuth, que guarda um grande acervo da ferrovia e no Arquivo Histórico de Tubarão nos dias 28 e 29 de agosto de 2006.

Pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Araranguá no dia 12 de setembro de 2006.

Pesquisa no Arquivo Público Estadual e na biblioteca da UFSC em Florianópolis nos dias 18 e 19 de julho de 2006.

**Discussão/resultados:** Com base na principal fonte pesquisa livro de registro dos trabalhadores foi possível traçar um perfil da mão-de-obra dos trabalhadores da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina desde 1900 até 1940. Sobre a origem étnica podemos afirmar que predominou trabalhadores de origem luso-brasileira. Da região de origem predomina das cidades de Tubarão e Laguna. Também relatamos uma série de atividades profissionais que já foram extintas como a de guarda-freio. Relatamos a rotatividade da mão-de-obra, tendo casos de apenas dois meses de trabalho; as readmissões, chegavam a retornar ao trabalho até 4 vezes; as seguidas promoções de trabalhadores que ascendiam nos setores onde trabalhavam; o grande número de trabalhadores que ficavam sem ir pro trabalho devido às doenças, e que, em muitos casos eram descontados dos salários no final do mês; os que eram chamados atenção por comportamento desrespeitoso (como era relatado) ou os que eram gratificados por ações exemplares em benefício à companhia.

**Conclusão (repete item acima):** Com base na principal fonte pesquisa livro de registro dos trabalhadores foi possível traçar um perfil da mão-de-obra dos trabalhadores da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina desde 1900 até 1940. Sobre a origem étnica podemos afirmar que predominou trabalhadores de origem luso-brasileira. Da região de origem predomina das cidades de Tubarão e Laguna. Também relatamos uma série de atividades profissionais que já foram extintas como a de guarda-freio. Relatamos a rotatividade da mão-de-obra, tendo casos de apenas dois meses de trabalho; as readmissões, chegavam a retornar ao trabalho até 4 vezes; as seguidas promoções de trabalhadores que ascendiam nos setores onde trabalhavam; o grande número de trabalhadores que ficavam sem ir pro trabalho devido às doenças, e que, em muitos casos eram descontados dos salários no final do mês; os que eram chamados atenção por comportamento desrespeitoso (como era relatado) ou os que eram gratificados por ações exemplares em benefício à companhia.

## Referências:

- BELLANI, Eli Maria. **Madeira, balsas e balseiros no Rio Uruguai:** o processo de colonização do velho município de Chapecó (1917-1950). Florianópolis : UFSC/CFH, 1991.
- CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história:** as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- COSTA, Wilma Peres. **Ferrovia e trabalho assalariado em São Paulo.** Campinas: UNICAMP/IFCH, 1976.
- DE DECCA, Edgar. **O nascimento das fábricas.** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- ESPÍNDOLA, Carlos José. **As agroindústrias no Brasil:** o caso Sadia. Chapecó : Grifos, 1999. 263 p.
- FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social.** São Paulo: Difel, 1976.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- \_\_\_\_\_; LIVRAMENTO, Ângela Maria Antunes do. Relações de trabalho e formação da mão-de-obra mineira em Santa Catarina 1918-1929. In: GOULARTI FILHO, Alcides (org.). **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade Futura, 2004a.
- \_\_\_\_\_; LIVRAMENTO, Ângela Maria Antunes do. Movimento operário mineiro em Santa Catarina nos anos de 1950 e 1960. In: GOULARTI FILHO, Alcides (org.). **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade Futura, 2004b.
- \_\_\_\_\_; LUZ, Julio César A. da. **Perfil da força de trabalho nas indústrias cerâmicas, calçadista e metal-mecânica em Criciúma 1949-1970.** Criciúma: UNESC/PIC 170, 2005.
- HOBSBAWM, Eric J. **Os trabalhadores:** estudos sobre a história do operariado. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- KOVAL, Boris. **História do proletariado brasileiro 1857-1967.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- KRZIZANAWSKI, Moacir. **As greves nas indústrias têxteis de Blumenau.** Blumenau : FURB, 1992.
- KROETZ, Lando Rogério. **As estradas de ferro de Santa Catarina 1910-1960.** Curitiba : UFPR/Dep. de História, 1975.
- MARTENDAL, José Ari Celso. **Processo produtivo e trabalho-educação:** a incorporação do caboclo catarinense na indústria madeireira. Rio de Janeiro : FGV/IESAE, 1980.
- NASCIMENTO, Dorval. **As curvas do trem:** a presença da estrada de ferro em Criciúma (1919-1975) – cidade, modernidade e vida urbana. Florianópolis :UFSC/CFH, 2000.
- RAMPINELLI, Renato Casagrande. **A construção e os primeiros anos de operação da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina 1874-1923.** Criciúma: UNESC/Depto de Economia, 2003.
- RENK, Arlene. **A luta da erva:** um ofício étnico no oeste catarinense. Chapecó : Grifos, 1997. 226 p.
- RODRIGUES, Leôncio. **Trabalhadores, sindicatos e industrialização.** São Paulo: Brasiliense, 1974.
- SCHÖRNER, Ancelmo. **O arco-íris encoberto:** Jaraguá do Sul, o trabalho e a história – operários, colonos-operários e faccionistas. Joinville: Oficina Comunicações, 2000. 248 p.
- SEGNINI, Liliana R. Petrilli. **Ferrovias e ferroviários:** uma contribuição para a análise do poder disciplinar na empresa. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982.
- SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no Vale do Itajaí-mirim:** um estudo de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro : UFRJ/Museu Nacional, 1973.

SIMÃO, Vilma Margarete. As greves dos trabalhadores blumenauense: expressão da consciência econômico-corporativa e um caminho à individualização da classe. **Katalysis**. Florianópolis : Ed. da UFSC, n. 1, 1996.

SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.

TEIXEIRA, José Warmuth. **Ferrovias Tereza Cristina**: uma viagem ao desenvolvimento. Tubarão: Editora do Autor, 2004.

THOMÉ, Nilson. **O trme de ferro**: a ferrovia do contestado. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (Volumes I, II e III).

WITTMANN, Angelina C. **A Estrada de Ferro no Vale do Itajaí**: resgate do trecho Blumenau-Warnow. Blumenau: Editora da Furb, 2001.

VOLPATO, Terezinha Gascho. **A pirita humana**: os mineiros de Criciúma. Florianópolis: Editora da UFSC, 1984.

ZANELATTO, João Henrique. **Homens de barro**: experiências de trabalhadores da cerâmica vermelha (olarias) em Morro da Fumaça. Florianópolis : CFH/UFSC, 1998.

ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina**: a ferrovia do carvão. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Orientado